

Tucano quer reduzir o cacife de Sarney

Geraldo Magela

TARCÍSIO HOLANDA

Figuras importantes do PSDB de São Paulo já estão se articulando com os tucanos do Ceará — estado onde o partido tem as seções mais fortes — para evitar a eleição tanto de Luís Eduardo para a presidência da Câmara dos Deputados quanto do senador José Sarney para a presidência do Senado. Alega-se que se os dois políticos chegarem a ocupar aqueles dois cargos estratégicos, Fernando Henrique Cardoso, eleito presidente, se transformaria em refém de Sarney e do ex-governador Antônio Carlos Magalhães, dois políticos habilíssimos, que sabem usar, como poucos, os instrumentos de poder de que dispõem.

O deputado Luís Eduardo Magalhães e seu pai, o ex-governador Antônio Carlos Magalhães estão de olho na presidência da Câmara dos Deputados, não no ministério. O senador José Sarney, para quem os tucanos andaram sugerindo o Ministério das Relações Exteriores, sonha em ser presidente do Senado. Como ex-presidente da República, Sarney acha que não pode ser segundo de ninguém, passando de cavalo a burro. A presidência do Senado lhe caberia como uma luva, uma vez que se trata da chefia de um Poder, posto que o presidente do Senado é, constitucionalmente, também, o presidente do Congresso Nacional.

Amigos — Argumentam importantes políticos do PSDB que o novo governo vai precisar de verdadeiros amigos naquelas duas posições para obter boa vontade na tramitação de propostas polêmicas que enviará para o Congresso, logo depois da posse. Políticos profissionais, ACM e Sarney deverão apresentar contas sempre altas de qualquer serviço prestado. Embora não seja desejável uma intervenção ostensiva, para não ferir o princípio



Luiz Eduardo: oposição tucana

da autonomia e independência entre os Poderes, o futuro presidente não teria dificuldade em favorecer a eleição de políticos dispostos a ajudá-lo na tarefa de governar.

Essa posição não é unânime entre os tucanos de São Paulo. Um deles, muito ligado a Luís Eduardo Magalhães, sustenta que o filho do ex-governador Antônio Carlos Magalhães contará com o apoio de Fernando Henrique para se eleger presidente da Câmara. “O Fernando não tem como negar apoio ao Luís Eduardo, que sempre se portou com ele com grande elegância e lealdade, observa o mesmo político. Evitar a eleição de Sarney seria menos complicado, mas não fácil, como alguns acreditam. O ex-presidente tem condições de obter a maioria da bancada majoritária do PMDB, só pelo Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A alternativa de Fernando Henrique seria prestigiar a formação de um bloco parlamentar, maior que o PMDB, composto pelo PFL-PTB-PSDB. Nesta hipótese, já existe candidato em atividade: o senador do PFL capixaba Élcio Álvares, que se articula, inclusive, com Pedro Simon.